

## CULTURA DE AUGUSTO BOAL: PROCESSOS CONSTITUTIVOS DE TEATRO E EDUCAÇÃO,

### *CULTURE OF AUGUSTO BOAL: CONSTITUTE PROCESS OF THEATER AND EDUCATION*

DE ANTONIO LUÍS DE QUADROS ALTIERI.

JUNDIAÍ: PACO EDITORIAL, 2016, 216 P.

CLAUDIA ZAGATTO FERNANDEZ<sup>1</sup>

[clazf30@gmail.com](mailto:clazf30@gmail.com)

Penso que assim devam ser os magos-pedagogos: devem fazer a mágica para que nos encantemos e devem depois ensinar-nos como se faz o truque. Também assim devem ser os artistas revolucionários: devem fazer a arte, e devem ensinar ao público como fazê-la, para que, juntos, a utilizem todos. (BOAL, 2016, p.123)

Antonio Luís de Quadros Altieri é mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (Uninove) e Doutor em Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp). Atuou como Professor de Ética convidado na Escola Superior de Artes Célia Helena e como professor, professor coordenador, Assistente Técnico Pedagógico de Arte e de Tecnologia e foi diretor de escola. Ator registrado no Ministério do Trabalho, estudou e trabalhou durante 13 anos no Teatro-Escola Célia Helena atuando e orientando turmas de jovens, bibliotecários, crianças, atores e presidiárias. É pesquisador no GEMDEC/UNICAMP e TEACCIDES/FMU. Tem experiência na área de Educação, Linguagem, Teatro e Formação de Professores e vem atuando, principalmente nos seguintes temas: educação não formal, arte, teatro, linguagem, movimentos sociais, ética, opressão, emancipação e cidadania.

O livro que ora resenhamos é resultado da pesquisa realizada no doutoramento do autor, que focaliza os processos artísticos socioeducativos criados e desenvolvidos por Augusto Boal no Teatro do Oprimido. O livro é composto pela introdução, dois capítulos, sendo o primeiro dividido em sete subtítulos; o segundo em dois subtítulos e uma conclusão desmembrada em dois subtítulos.

Na introdução, Altieri aponta que irá apresentar e analisar, no decorrer da obra, os processos artísticos socioeducativos criados e desenvolvidos por Augusto Boal no Teatro do Oprimido. O autor inicia pela trajetória de vida do dramaturgo, segue por suas produções, sua metodologia de trabalho e suas contribuições em vários grupos da atualidade na constituição do Teatro do Oprimido. Além de nos levar a conhecer a construção da prática educativa de

1 Mestranda em Educação no Programa do Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP – Brasil

Augusto Boal, o autor nos convida a assumir a função de Educador Social, independente do campo de atuação, ora como espectadores, ora como diretores do espetáculo chamado vida.

No Capítulo I, intitulado “Construção de uma Cultura Política com Implicações em Processos Socioeducativos - Teatro e Educação”, Altieri inicia situando o leitor que Augusto Boal foi, nomeado Embaixador Mundial do Teatro, em março de 2009, homem, que conheceu os cinco continentes debatendo, ensinando, proferindo palestras, formando para a cidadania. Deixa a mensagem de que tudo que o ator faz no palco, ele o faz na vida real, pois somos teatro, tudo é teatro, todos somos artistas, e que fazer teatro ilumina o palco de nossa vida, pois as relações humanas são estruturas em forma teatral.

Os temas dos sete subtítulos nos convidam a conhecer Boal, sua cultura política, sua postura de revolucionário, admirador de Che Guevara, sua arte em compromisso do desenvolvimento da autonomia, liberdade, desopressão possibilitando a cidadania. Altieri aponta que a infância carioca de Boal foi permeada de características de um imaginário apoiado na percepção social, com muita emoção e sensibilidade diante de sua leitura de mundo e na formação escolar.

Altieri faz recortes do período histórico no qual estava inserido nosso agente principal, a difusão do rádio como veículo de propaganda oficial instituído por Getúlio Vargas, os católicos e os liberais representando grupos diferentes, correntes históricas opostas, invasão da cultura norte-americana, a valorização do sentimento de patriotismo, entre outros.

Por ter feito parte do Diretório Acadêmico como Diretor Cultural, Boal teve contato com ideias e políticos, redações e jornalistas, conhecendo entre outros Nelson Rodrigues; a partir dessa experiência foi estudar em Nova Iorque na *Columbia University*: concluiu Pós-graduação em Química e estudos de Teatro em vários países da Europa conhecendo muitas técnicas, como Stanislavsky e contribuiu com sua visão artística, teatral e educativa e, essencialmente, política para a conscientização do oprimido nos grupos onde trabalhou, formou e participou.

Seguindo a obra, Altieri apresenta ao leitor as características do Teatro de Arena na visão de Boal; importante ressaltar que o objetivo era encontrar e reconhecer o processo que foi da carpintaria teatral à cultura política. Em continuidade irá relatar sobre a criação do Teatro Jornal como manobra para driblar a censura no período da ditadura. Nesse momento, o leitor conhecerá os caminhos do exílio, a experiência terrível e a interrupção de seus impulsos criativos causados por sua prisão e tortura sofrida. O capítulo se encerra no desfecho da saída da prisão e a retomada do teatro fora do Brasil. Importante nesse momento histórico a concretização dos registros das experiências e observações de Boal em diferentes grupos teatrais pelos 12 países latino-americanos que deram origem ao método Boal descrito no livro *Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular* (1979) e de seu trabalho com o Teatro do Oprimido pela Europa.

No Capítulo II, intitulado “A formação e o trabalho do Centro de Teatro do Oprimido, CTO”, Altieri explica como foi o retorno de Boal ao Brasil depois do exílio e sua trajetória para recomeçar num país que apresentava um cenário diferente daquele que havia conhecido e vivido. Nessa parte da leitura a personalidade Darcy Ribeiro entra em cena para fazer sua vasta e

maravilhosa contribuição, assim como Amir Haddad, Rubem Gerschman, Maria Lúcia Freire entre outros. Destaca, também, a síntese dos cinco tipos de espetáculos da tese de Boal (Teatro Jornal, Teatro Invisível, Quebra de Repressão, Rituais de Máscaras e Teatro Fórum), relata o histórico e os conceitos fundamentais do Centro de Teatro do Oprimido (CTO), assim como suas experiências com a metodologia que adotou para trabalhar com os presidiários, os adolescentes, os idosos, os adultos e as crianças, ressaltando que foi a conquista de um espaço para as atividades de formação e do nascer de uma cultura política.

O enredo continua com a descrição da vida de quatro Curingas; a proposta era que, mesmo com a morte de Boal, os projetos do Teatro do Oprimido pudessem continuar sendo divulgados e mais pessoas pudessem ter acesso a essa experiência de valorização do desenvolvimento pleno do cidadão, para este sair da opressão da qual seu meio social o condiciona. Os Curingas são integrantes dos grupos do CTO que, além de vivenciarem a metodologia do Teatro do Oprimido, tiveram a oportunidade de conviver com Augusto Boal. A narrativa apresentada permite ao leitor conhecê-lo e a seus laços de amizade com detalhes de sentimento e admiração; são fases de vidas diferentes e modos de interpretações subjetivas; eles se propuseram a dar continuidade às atividades capacitando outras pessoas para continuarem o trabalho para não ter um fim em si mesmo.

O Teatro do Oprimido era interpretado como transformação social, e quando surgiu a oportunidade, Boal ingressou na política, e nesse período muito se conseguiu para evolução da cultura. Na descrição da vida desses Curingas o leitor vai encontrar em ricos detalhes a vivência do método Boal, assim como seus resultados positivos e negativos em diferentes grupos de atuação, temas, idades, necessidades e todas as suas particularidades. A compreensão da metodologia socioeducativa, criativa e libertadora é de vital importância para se aproveitar todo o enredo apresentado. Altieri deixa claro que o método é simples e pode ser realizado por qualquer pessoa, sem limitações - fazendo é que se aprende e é estudando em grupo o conteúdo histórico referente ao tema particular de conflito que se chega a uma consciência crítica. Exemplos de temas: homossexualidade, escravidão, racismo, injustiça social, estupro, violência doméstica, educação, gestação na adolescência, entre outros.

Na sequência, o autor apresenta a conclusão, denominada “A apropriação das ferramentas da criação cultural e da produção”. O método Boal propõe que educar é mudar comportamentos, atitudes, procedimentos, mostrando as ferramentas para que cada um chegue a esse conhecimento de si mesmo como agente da própria história e possa ser sujeito de mudanças.

Compreender como se constrói e se desenvolve o processo de produção artística socioeducacional, localizando-o em um sujeito formador de sujeitos, para ir além, é formar para a construção da cidadania.

O livro de Altieri interessa a todo professor, ator, pesquisador e Educador Social que tem como meta desenvolver em sua prática educativa a promoção de uma formação plena dos indivíduos, o conhecimento de si e do outro, e do contexto no qual vivem. A leitura situa o leitor no processo constitutivo do teatro socioeducativo, despertando a curiosidade em querer aplicar o método Boal com o Teatro do Oprimido, a fim de que o leitor possa ser agente na transformação social.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**ALTIERI, A.L.Q. Cultura de Augusto Boal: Processos Constitutivos de Teatro e Educação.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 216 p.

Recebido em 15/12/2016

Aprovado em 05/03/2017